

As complicações da diabetes tipo I na adolescência

The complications of type I diabetes in adolescence

DOI:10.34119/bjhrv4n5-054

Recebimento dos originais: 05/08/2021

Aceitação para publicação: 08/09/2021

José Fernando Leite Junior

Acadêmico do oitavo período do curso de enfermagem
Centro Universitário Mario Pontes Jucá
Rua Pau Brasil, Nº 527 – Cidade Universitária- Maceió - AL
E-mail: f.leitejunior2013@gmail.com

Paula Caroline da Silva

Acadêmico do décimo período do curso de enfermagem
Centro Universitário Mario Pontes Jucá
Rua São João, Novo Mundo, Nº 81 - Barro duro – Maceió - AL
E-mail: pc.caroline@outlook.com

Diacuy Vital da Silva

Enfermeira
Rua sábado dangelo 755 casa 22 Itaquera - São Paulo- SP
E-mail: diacuy.vital.silva@hotmail.com

Leticia Vital de Medeiros

Enfermeira
Rua sábado dangelo 755 casa 22 Itaquera - São Paulo - SP
E-mail: leticiavital52@gmail.com

Márcia da Gama Luz

Enfermeira
Rua Pau Brasil, Nº 527 – Cidade Universitária – Maceió - AL
E-mail: marciadagamaluz@gmail.com

Bárbara Maria Gomes Luna

Acadêmico do décimo período do curso de enfermagem
Conjunto Olavo Calheiros quadra H, Murici - AL
E-mail: Barbara.gomesluna@gmail.com

RESUMO

A diabetes tipo I é uma patologia que atinge grande parte da população, as complicações causadas por essa doença podem ser de maior impacto quando o indivíduo é acometido na fase da adolescência, levando em consideração as restrições que o adolescente terá a partir do diagnóstico. Esse estudo tem como objetivo analisar as complicações que os adolescentes acometidos pela diabetes tipo I vivenciam. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e descritivo. A mudança de hábitos da vida do adolescente com o diagnóstico da diabetes tipo I é notória trazendo modificações importantes e uma nova rotina para o mesmo, tais como: mudanças

psicológicas, sociais, familiar, adequação com tratamento e um desafio que precisa ser mantido que é a relação médico-paciente. Os adolescentes diagnosticados com diabetes tipo I tendem a passar por mudanças em todos os aspectos da vida, tornando ainda mais difícil a aceitação da doença e a adesão ao tratamento, portanto é de grande importância a inclinação de uma equipe multidisciplinar no cuidado desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes, adolescência, saúde.

ABSTRACT

Type I diabetes is a pathology that affects a large part of the population, the complications caused by this disease can have greater impact when the individual is affected in adolescence, taking into account the restrictions that the adolescent will have from the diagnosis. This study aims to analyze the complications that adolescents with type I diabetes experience. This is an integrative literature review study that has a quantitative and descriptive character. The change in life habits of adolescents with the diagnosis of type I diabetes is notorious, bringing important changes and a new routine for it, such as: psychological, social, family changes, adaptation to treatment and a challenge that needs to be maintained that is the doctor-patient relationship. Adolescents diagnosed with type I diabetes tend to undergo changes in all aspects of life, making it even more difficult to accept the disease and adhere to treatment. Therefore, the inclination of a multidisciplinary team to care for these patients is of great importance.

Key-words: Diabetes, adolescence, health.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Fragas, Soares e Bronstein (2009) a diabetes tipo I compreende cerca de 5% a 10% dos casos de diabetes, resultando da destruição autoimune das células beta-pancreáticas. Os principais marcadores imunológicos do comprometimento pancreático são os anticorpos anti-ilhota, anti-insulina e antidecarboxilase do ácido glutâmico e estão presentes em 90% dos pacientes por ocasião do diagnóstico.

O autor supracitado relata que o diabetes tipo 1 ocorre habitualmente em crianças e adolescentes, mas pode manifestar-se também em adultos, geralmente de forma mais insidiosa. Pacientes como essa forma de diabetes necessariamente dependem da administração de insulina (FRAGAS, SOARES, BRONSTEIN; 2009).

Os autores Góes, Vieira e Liberatore Junior (2007) cita que o tratamento do DM interfere no estilo de vida, é complicado, doloroso, depende de autodisciplina e é essencial à sobrevida.

O impacto do diabetes na qualidade de vida de adolescentes se dá desde o diagnóstico até a manutenção do tratamento, podendo interferir nas relações sociais e no desenvolvimento, podendo influenciar na aceitação dos sintomas psicológicos e a

importância da adesão ao tratamento e das atividades de autocuidado na qualidade de vida de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 (GRECO-SOARES, DELL'AGLIO; 2016).

Diante de toda a relação expressa entre o emocional e o diabetes observa-se que o acompanhamento psicológico a estes pacientes se torna muito importante, pois proporcionará uma elaboração dos aspectos emocionais da doença e com isso minimizará os sofrimentos psíquicos (MARCELINO, CARVALHO; 2005).

Aspectos emocionais, afetivos, psicossociais, a dinâmica familiar e até mesmo a relação médico-paciente podem influenciar o controle do diabetes. Nesse sentido, é reconhecida a importância dos fatores psicológicos tanto para o surgimento quanto para o controle metabólico do diabetes (SANTOS, ENUMO; 2003).

Santos e Enumo (2003) citam que os adolescentes relatam que as dificuldades relacionadas a doença estavam relacionadas ao futuro (medo e incerteza quanto ao curso da doença), à necessidade de reeducar a alimentação para evitar possíveis complicações com a doença; dificuldade de se adaptar a uma rotina de compromissos sociais (trabalho, escola, festas) face às frequentes idas a médicos e a laboratórios químicos para exames.

Quando o DM surge na adolescência, o indivíduo, além de ter que lidar com os conflitos inerentes à idade, precisa aprender a lidar com a doença, o que é uma tarefa extremamente difícil por requerer do adolescente disciplina e mudança de hábitos. Assim, a necessidade de mudar seu estilo de vida afeta sua condição física, emocional, social e, portanto, sua qualidade de vida (CRUZ et al, 2018).

O objetivo do presente estudo foi, portanto, descrever através de uma revisão integrativa quais as mudanças de hábitos ocorridas depois do diagnóstico da diabetes tipo I no adolescente, quais as complicações e alterações na rotina dos mesmos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório utilizando a metodologia de revisão de literatura. Realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico dos dados do estudo nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS), com as seguintes palavras-chave: diabetes, adolescente, saúde.

A busca eletrônica e seleção dos artigos aconteceram durante o mês de maio de 2021, onde após a escolha das palavras-chave, foi realizado um cruzamento com o booleano AND da seguinte forma: “diabetes” AND “adolescente” AND “saúde”, conforme quadro I.

Quadro I - Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo – Brasil, 2021

Bases de dados	Artigos encontrados	Após leitura de títulos	Disponível na íntegra	Disponível gratuitamente	Após leitura de resumos
SCIELO	23	6	4	4	4
LILACS	121	16	12	12	5
TOTAL	9				

Fonte: elaborado pelos autores 2021

Os critérios de inclusão utilizados foram: publicações em base de dados científicos disponíveis em português, por meio da leitura de títulos, dos resumos, das disponibilidades na sua íntegra e gratuito assim como da leitura completa do material estudado. Os critérios divergentes adotados para realização dos estudos foram: teses, monografias, dissertações e textos não científicos; e que estivessem sem acesso gratuito e na íntegra indexado nas bases de dados selecionadas para a construção do estudo científico.

3 RESULTADOS

Baseado nos resultados dos artigos selecionados foram encontradas particularidades específicas entre os artigos referente as complicações da diabetes tipo I na adolescência, através desses estudos descritos no quadro 2 podemos descrever as situações que os adolescentes acometidos com essa patologia são recomendados a adequar-se e quais fatores interferem em uma boa qualidade de vida.

Quadro 2 – Síntese dos estudos sobre “As complicações da diabetes tipo I na adolescência” - Maceió, AL, Brasil, 2021

Problemas de adesão ao tratamento entre adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	LILACS	2016	Identificar as dificuldades do adolescente com DM1 para adesão ao tratamento. As recomendações deste tratamento estão relacionadas às medidas de glicemia, utilizando um plano de dieta e aplicação de insulina.	Estudo de coleta de dados	O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônico-degenerativa com grande impacto na vida de crianças e adolescentes. O DM1 atinge principalmente crianças e adultos jovens com menos de 30 anos, com predomínio dos 10 aos 14 anos.
Impacto do diabetes, sobrepeso e obesidade na qualidade de vida relacionada à saúde do adolescente: metanálise	LILACS	2015	Avaliar o impacto do diabetes, sobrepeso e obesidade na QVRS em adolescentes	Metanálise utilizando sete bases de dados multidisciplinares com busca exaustiva com critérios de inclusão e exclusão, avaliação da qualidade metodológica dos estudos e análise de reprodutibilidade	diabetes mellitus e problemas de peso têm consequências clínicas, epidemiológicas e econômicas negativas e deterioram a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) dos adolescentes. Na literatura as características das pesquisas sobre QVRS de adolescentes com essas doenças são desconhecidas.
Diabetes mellitus sob a ótica do adolescente	LILACS	2013	Objetivo de conhecer percepções e identificar limitações que esses vivenciam em face à doença no âmbito familiar, social e alimentar.	Pesquisa qualitativa realizada em 2011	Os resultados apontam sentimentos diversos, como esperança, alegria e tristeza e dificuldades, como cobranças feitas por profissionais de saúde e pais, horários rígidos para medicação e convivência com crises de hipoglicemia. As limitações relacionam-se às dificuldades para ser aceito e conviver com amigos e às restrições alimentares.
Propriedades psicométricas do questionário de stress face à diabetes em adolescentes portugueses	SIELO	2012	O presente trabalho teve como objetivo a adaptação do Questionário de Stress face à diabetes (QSD-R) numa amostra de 256 adolescentes com Diabetes tipo 1	Estudo de caso	O Stress face à diabetes desempenha um papel determinante na adesão ao tratamento, no controlo metabólico e na qualidade de vida do adolescente.
Adolescentes com <i>Diabetes mellitus</i> tipo 1: seu cotidiano e enfrentamento da doença	LILACS	2003	Visando a descrever e analisar como esses adolescentes organizam suas atividades diárias e enfrentam a condição de apresentarem uma doença crônica, foram entrevistados 15 adolescentes	análises quantitativas do MAC e análise de conteúdo das entrevistas	<i>Diabetes mellitus</i> Tipo 1 é uma doença crônica com incidência de 2/1000 adolescentes, que podem ter seu cotidiano alterado.

TITULO DO ARTIGO	BASE INDE- XADA	ANO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	SINTESE DO ESTUDO
Qualidade de vida relacionada à saúde em uma coorte de jovens com diabetes tipo 1	SCIELO	2018	Determinar através de um formulário a qualidade de vida relacionada a adolescentes com diabetes tipo 1	Estudo de caso	A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) no diabetes mellitus tipo 1 (DMT1) tem sido amplamente estudada. Os objetivos deste estudo foram avaliar e identificar os fatores que influenciam a QVRS de crianças e adolescentes com DMT1.
Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa	SCIELO	2018	Objetivou-se analisar a produção científica sobre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de adolescentes com diabetes mellitus tipo1.	Revisão integrativa	A QVRS de adolescentes diabéticos é um tema que tem sido estudado e divulgado com frequência na literatura internacional, porém com pouca repercussão nacional. Predominaram estudos publicados em periódicos internacionais em língua inglesa. Por essa razão, entende-se que é necessário desenvolver mais pesquisas dessa natureza no Brasil, visto que a mensuração da QVRS de adolescentes diabéticos poderá auxiliar a equipe multiprofissional a planejar a assistência.
Apoio de autocuidado para o manejo do diabetes tipo 1 durante a transição da infância para a adolescência	LILACS	2018	Analisar as necessidades de pré-adolescentes com diabetes tipo 1 em relação ao suporte de autocuidado para o manejo da doença.	Pesquisa qualitativa, realizada entre outubro e dezembro de 2016 com pré-adolescentes atendidos em um ambulatório hospitalar e em Unidades de Saúde da Família, utilizando-se de entrevista semiestruturada.	Os desafios intrínsecos da adolescência e a forma como os pré-adolescentes com diabetes lidam com a doença influenciam no manejo do diabetes e criam necessidades que devem ser valorizadas pelos profissionais de saúde para o suporte do autocuidado
<i>Diabetes mellitus</i> na infância: uma condição emergente no século 21	SCIELO	2016	Chamar a atenção para a necessidade de planejamento de estratégias de enfrentamento para apoiar este grave problema de saúde pública nos próximos anos	Estudo com metanálise	O DM1 é considerado uma doença imunomediada com transmissão complexa influenciada por fatores genéticos e ambientais responsáveis pela destruição gradual das células beta pancreáticas produtoras de insulina. A soro conversão para autoanticorpos associados ao DM1 e anormalidades nos testes metabólicos que avaliam a secreção de insulina e a tolerância à glicose podem ser usados como critérios preditivos da reserva funcional das células beta e do início da doença clínica.

Fonte: elaborado pelos autores 2021

4 DISCUSSÃO

O DM1 é considerado uma doença imunomediada que se desenvolve como resultado da destruição gradual das células beta pancreáticas produtoras de insulina, que eventualmente resulta em sua perda total e dependência completa da insulina exógena. A apresentação clínica pode ocorrer em qualquer idade, mas a maioria dos pacientes será diagnosticada antes dos 30 anos. O processo da doença começa meses a anos antes do início dos sinais clínicos, como poliúria, polidipsia, perda de peso e cetoacidose diabética (DELLA MANNA; 2016).

De acordo com Martins e Mascarenhas (2018, vol.64 apud MAIA, ARAUJO; 2004) O diabetes é frequentemente associado a um prejuízo substancial da Qualidade de Vida Relacionado a Saúde, impondo limitações funcionais, estresse social e financeiro, desconforto emocional e depressão maior. A redução da Qualidade de Vida Relacionado a Saúde em pacientes com diabetes pode ser decorrente de complicações associadas à doença e do mau controle glicêmico, que é diretamente influenciado pelo perfil psicológico do paciente e grau de aceitação da doença.

Quando o Diabetes Mellitus surge na adolescência, o indivíduo, além de ter que lidar com os conflitos inerentes à idade, precisa aprender a lidar com a doença, o que é uma tarefa extremamente difícil por requerer do adolescente disciplina e mudança de hábitos. Assim, a necessidade de mudar seu estilo de vida afeta sua condição física, emocional, social e, portanto, sua Qualidade de vida (CRUZ et al, 2018, apud DAMIÃO, PINTO, 2007).

A frequência dessas doenças em adolescentes repercute na saúde pública pelos custos com saúde, complicações decorrentes da doença, persistência de comportamentos de risco até a idade adulta e deterioração da qualidade de vida de quem os sofre. Dentre as complicações, destacam-se os eventos cardiovasculares e cerebrovasculares, que por sua vez estão associados a uma maior probabilidade de morte prematura e invalidez (HIGUITA-GUTIERREZ, VARGAS-ALZATE, CARDONA-ARIAS; 2015).

Ao nível dos fatores de risco, em termos desenvolvimentais, a adolescência, é uma fase particularmente difícil para lidar com a diabetes tipo 1 dadas as mudanças que ocorrem nos domínios social, emocional e fisiológico conducentes à independência psicológica e à autonomia funcional do adolescente (ALMEIDA, PEREIRA; 2012).

De acordo com o autor supracitado a presença de uma doença crônica é uma fonte de estresse familiar, especialmente quando exige mudanças que interferem com os papéis e tarefas e exigem uma adaptação de todo o sistema, implicando tensões e conflitos quer

em torno da doença e respectivo tratamento quer em torno da autonomia psicossocial enquanto tarefa desenvolvimental da adolescência. A diabetes poderá ser particularmente ansiógena durante a adolescência por condicionar o processo de autonomia característico desta fase (ALMEIDA, PEREIRA; 2012).

Algumas situações, típicas do viver do adolescente, apresentam-se como armadilhas que requerem maturidade para a tomada de decisões a fim de não desestabilizar sua condição de saúde, relata a autora quando cita um adolescente que descreve que não pode mais comer chocolate (FERREIRA et al; 2013)

A família também vivencia estresse com relação às novas dinâmicas impostas pelo diabetes. Assim, a capacidade do cuidador de manejar a doença afeta a forma como a criança lida com ela (COLLET et al;2018).

A família é muito importante no tratamento do adolescente com diabetes, por oferecer suporte nas situações vividas boas ou ruins, o que faz com que o indivíduo se sinta mais preparado para lidar com a doença e suas complicações, ao lembrar ao longo do tempo sentimentos de. medo, negação e desespero, aceitação de sua condição por meio de mecanismos de adaptação (PIRES et al; 2016).

Avaliar a qualidade de vida relacionada a saúde dos adolescentes com diabetes é, portanto, essencial para auxiliá-los a manejar a doença, e quando a terapêutica se limita ao controle metabólico, sem considerar o impacto da doença na vida do adolescente, os desajustes psicossociais comprometem a adesão ao tratamento (CRUZ et al, 2018).

A convivência com diabetes não pode ser considerada como causadora de grande transtorno, desde que a família e o afetado sintam-se seguros quanto ao tratamento e às possíveis consequências. A partir do momento em que o jovem se sente seguro em sua condição, passa a lidar com sua doença de maneira saudável. Por não implicar na incapacitação do paciente, o diabetes não impede que o adolescente continue uma vida normal, considerando suas limitações (SANTOS, ENUMO; 2003).

5 CONCLUSÃO

Os adolescentes acometidos pela diabetes tipo I enfrentam grandes desafios, desde a mudança brusca dos hábitos de vida, até alterações psicológicas, uma base familiar estruturada é de extrema importância para o adolescente nesse momento, como também acompanhamento de saúde de qualidade.

Através desse estudo podemos observar que a qualidade de vida de um adolescente com diabetes tipo I tende a piorar, e a adesão ao tratamento e

acompanhamento é baixa, assim como a preocupação e adequação da família frente a essa situação é bastante considerável, a maturidade do adolescente em aceitar sua nova condição é de extrema importância.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, J. Paulo e PEREIRA, M. Graça. Propriedades psicométricas do questionário de estresse face à diabetes em adolescentes portugueses. *Psic., Saúde & Doenças* [online]. 2012, vol.13, n.2, pp.356-371. ISSN 1645-0086. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862012000200016&lng=pt . acesso em: 20 de maio de 2021.

COLLET, Neusa et al. Apoio de autocuidado para o manejo do diabetes tipo 1 durante a transição da infância para a adolescência. *Rev. esc. enferm. USP* , São Paulo, v. 52, e03376, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100461&lng=en&nrm=iso . acesso em 20 de maio de 2021.

CRUZ, Déa Silvia Moura da; et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa. *Ciênc. saúde colet.* 23 (3) Mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/973-989/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

DELLA MANNA, Thais et al. Diabetes mellitus na infância: uma condição emergente no século XXI. *Rev. Assoc. Med. Bras.* , São Paulo, v. 62, n. 6, pág. 594-601, setembro de 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000600594&lng=en&nrm=iso . acesso em 20 de maio de 2021.

FERREIRA, Larissa Evangelista et al . Diabetes mellitus sob a ótica do adolescente. *Cogitare enferm.*, Curitiba , v. 18, n. 1, p. 71-77, mar. 2013. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000100010&lng=pt&nrm=iso . acessos em: 20 de maio de 2021.

FRAGUAS, Renério; SOARES, Simone Maria de Santa Rita; BRONSTEIN, Marcelo Delano. Depressão e diabetes mellitus. *Rev. psiquiatr. Clin.* , São Paulo, v. 36, supl. 3, pág. 93-99, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000900005&lng=en&nrm=iso . acesso em: 17 de maio de 2021.

GOES, Anna Paula P.; VIEIRA, Maria Rita R.; LIBERATORE JUNIOR, Raphael Del Roio. Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. *Rev. paul. pediatr.* , São Paulo, v. 25, n. 2, pág. 124-128, junho de 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822007000200005&lng=en&nrm=iso . acesso em: 17 de maio de 2021.

GRECO-SOARES, Juliana Prytula; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Relações entre qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 1 na adolescência. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 159-167, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822016000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 de maio de 2021.

HIGUITA-GUTIERREZ, Luis Felipe; VARGAS-ALZATE, Carlos Andrés; CARDONA-ARIAS, Jaiberth Antonio. Impacto do diabetes, sobrepeso e obesidade na qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes: metanálise. *Rev.*

chil. nutr. , Santiago, v. 42, n. 4, pág. 383-391, dec. 2015 Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182015000400010&lng=es&nrm=iso . Acesso em: 20 de maio de 2021.

MARCELINO, Daniela Botti.; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Reflexões sobre o Diabetes Tipo 1 e sua Relação com o Emocional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18(1), pp.72-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24819>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

MARTINS, Karina Andressa Khater Fontes et al. Qualidade de vida relacionada à saúde em uma coorte de jovens com diabetes tipo 1. *Rev. Assoc. Med. Bras.* , São Paulo, v. 64, n. 11, pág. 1038-1044, novembro de 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018001101038&lng=en&nrm=iso. acesso em: 19 de maio de 2021.

PIRES, Mônica Rocha et al . Problemas de adesão ao tratamento entre adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. *J. Hum. Growth Dev.* , São Paulo , v. 26, n. 1, p. 21-27, 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000100003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 20 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.110023>.

SANTOS, Jocimara Ribeiro dos; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Adolescentes com Diabetes mellitus tipo 1: seu cotidiano e enfrentamento da doença. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre , v. 16, n. 2, p. 411-425, 2003 . disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000200021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de maio de 2021.